

1114
A Bibliotheca da Faculdade de Direito
São Paulo.

S. PAULO

BRAZIL



O DISCIPULO

ORGAM DO CLUB GALVÃO BUENO

Redactor-Chefe -- A. BARRETO DO AMARAL

REDACTORES-PARCIAES--TODOS OS SOCIOS

ANNO I

SABBADO, 24 DE MAIO DE 1884

N. 2

*de 24 de maio a 30 de
Setembro de 1884*



LITH. F. LIGHTENBERGER S. PAULO.

O DISCIPULO

S. Paulo, 24 de Maio.

HA um anno hoje, que elle despediu-se de nós.

A creação de um Club, que por certo não é nenhum astro de luz nas reuniões, e um jornal, que tambem não é um raio no puro firmamento da imprensa, foram as unicas expressões de affecto, a pobre e unica grinalda que pudemos ofertar á sua memoria, como cumprimento de um dever, pagamento do tributo devido á memoria do inditoso amigo da mocidade.

Galvão Bueno desapareceu no oceano dos tumulos; porque perpetua-se até hoje o prestigio do seu nome?

E' que esse sacerdote da sciencia, só nos ensinava o bem, a justiça, a liberdade.

Era esse o seu Evangelho, era essa a Biblia sagrada que elle nos lia!

Estas paginas, humidecidas de pranto, rendem culto ao talento e a verdade, e significam que os discipulos não esqueceram o querido mestre, e ouvem ainda a lição que o philosopho já não pode repetir...

O orgam do Club Galvão Bueno, tem hoje um unico pensamento: ensinar á mocidade o caminho de um tumulo!

Lembrar o campo onde elle cahiu, para que, seu nome, que fulgurava nas constellações de todos os sabios talentos, esse coração de ouro aberto a todos, e sua memoria tão esclarecida, e que tanto esclareceu, jamais se afundem no olvido, no esquecimento da mocidade academica.

Esse corpo, envolto em branco sudario, não é nosso, é... da posteridade!

As agulhas de St. Mathy, em sua caprichosa corrente, em seus profundos segredos, roubaram-nos para sempre um ente querido, um elevado perceptor da juventude!

Porém... ellas tambem foram perder-se, não nos braços da morte, como elle, mas no seio da immensidade do mar!

—A immensidade para ambas: oceano e... céu!

BARRETO DO AMARAL.

Redactor chefe do «Discipulo».

Visconde de Araguaya

Galvão Bueno

HONRA a primeira pagina de nosso jornal o retrato sympathico e imponente de malogrado philosopho Dr. Carlos Marianno Galvão Bueno.

Elle possuia tudo que era indispensavel para constituir o professor distinctissimo, e grande lidador do progresso scientifico: intelligencia não vulgar, aprimorado estudo, grande illustração, tratamento delicado, facilidade no transmittir a sciencia, honradez, criterio e firmeza.

Natural desta provincia, filho legitimo de Francisco Mariano Galvão Bueno e D. Maria Eufrosina da Cruz Almada, e nascido a 10 de Janeiro de 1834, o Dr. Galvão Bueno começou a mostrar grande tendencia para as letras, manifestando sua fecunda intelligencia e seu acurado estudo já na eschola primaria, já quando cursava as aulas preparatorias, onde adquiriu a sympathia de seus mestres e as melhores notas de approvação.

Concluindo os preparatorios matriculou-se no primeiro anno juridico, em Março de 1856.

Nesse periodo publicou algumas poesias e um pequeno romance intitulado *A Caixa de charutos*, que mereceram os applausos de seus collegas e da imprensa.

Concluindo os seus estudos juridicos, onde conquistou a justa reputação de um dos estudantes mais distinctos, reputação essa que nunca fora desmentida, recebeu o gráu de Bacharel em Direito, no dia 19 de Novembro de 1860.

Achando se vago o lugar de professor substituto de Philosophia, Historia, Geographia e Rhetorica de nossa academia, foram taes as informações prestadas ao governo, em prol da illustração do Dr. Galvão Bueno que, por carta imperial de 24 de Agosto de 1867, foi nomeado para o referido cargo, prestando juramento e tomando posse em 2 de Outubro do mesmo anno.

Começando a leccionar essas materias manifestou tanta intelligencia que o governo imperial, não se arrependendo da confiança que depositara no distincto philosopho, o nomeou, por decreto de 7 de Fevereiro de 1874, lente cathedatico de philosophia, cadeira que até então occupava interinamente.

Prestando juramento e tomando posse da referida cadeira, em 30 de Julho do mesmo anno, começou a fazer a explicação dessa sciencia com tal clareza, firmeza e saber que captou a sympathia e admiración de todos que, como nós, tiveram a felicidade de ouvi-lo.

Inimigo do velho carrancismo, elle via em cada discipulo um amigo, e adquiria mais um admirador.

Tendo o espirito impressionado com o mundo moral e consubstanciado com as doutrinas racionalistas de Krause, Ahrens e Tiberghien publicou, em 1877, as *Nogões de Philosophia*, que constituem um livro digno de condazir o nome de seu autor aos dos benemeritos do progresso scientifico.

Assim como todos os homens, o philosopho tambem soffreu a sua evolução.

Deixando de parte essa escola, que deu-lhe a reputação de philosopho: abandonando, em parte, o racionalismo que elle, com a palavra forte e evidente, ensinára ser a escola capaz de chegar ao conhecimento da verdade; lendo as obras de Augusto Comte, Littré e outros mestres da escola positivista, e achando nellas partes verdadeiras e certas, começou a transmittir a seus discipulos, harmonizando-as com a analise krausiano.

Depois das horas humidas no estudo da sciencia, o Dr. Galvão Bueno empregava as outras, impressionando o espirito nas grandes obras da criação; na correnteza e no murmurar das aguas, no sibilar dos ventos e no cantar dos passaros.

O philosopho, soffreu a evolução scientifica; porém o homem continuou a ser o amigo, o pae e o protector da mocidade escolastica.

Quando a sciencia e as letras patrias mais esperavam delle, e quando a mocidade, agradecida e convicta, via nelle um forte defensor de seus direitos, foi que as aguas de um pequeno regato, que elle tanto admirava, no dia 24 de Maio de 1883, lhe roubaram a vida e lhe arremessaram ao nada.

As aguas roubaram-lhe a vida; porém a sua memoria será sempre acatada e venerada pela mocidade, que faz-lhe justiça congregando-se, hoje, para commemorar o anniversario de sua morte, certa de que o seu respeitoso nome irá de geração em geração até chegar á immortalidade.

JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA.

Presidente do Club Galvão Bueno.

Mont'Alverne

Galvão Bueno

A mocidade academica que ora prepara-se para o curso superior da Faculdade de Direito, inscrevendo na sua bandeira o nome sempre venerado do mestre—Galvão Bueno—tomou um compromisso solemne, para com a propria consciencia, e para com a patria.

E este compromisso só pode ser desempenhado, si os discipulos honrarem a memoria do mestre pela severa applicação aos estudos, e consequente aproveitamen-

to, tornando-se, por isso, dignos representantes da geração contemporanea, e apóstolos convencidos do progresso, e da sciencia.

Jovens obreiros da civilização, os seus generosos esforços não serão estereis, como se fossem sementes fecundas cahidas em terra ingrata.

Cultivem a sciencia e confiem na uberdade do solo.

E cultivando-a mantenham esse posto de honra que tomaram, quer na imprensa, quer na tribuna da associação a que pertencem, e quer nos bancos da escola, defendendo-o, dia e noite, dos inimigos, que são os erros do passado, e os desvarios do presente.

Eis o meu voto, e a minha despretençosa palavra de animação.

DR JOAQUIM DE ALMEIDA LEITE MORAES

Lente de Direito Criminal da Academia de S. Paulo, e Presidente Honorario do Club Galvão Bueno.

João Theodoro

O Club Galvão Bueno

Alguns jovens estudiosos, dentre os mais selectos, se congregaram em nome do mestre, para proseguirem nos estudos philosophicos, que abrem o espirito ás altas verdades da sciencia e da vida.

O *Club Galvão Bueno* não é pois uma simples associação litteraria, que recomenda ás sympathias os seus judiciosos fundadores:—é um monumento erigido á memoria do distincto philosopho e fino litterato pela admiración e respeito de seus conscienciosos e gratos discipulos.

Imponente que o marmore e o bronze, mais expressivo é e mais util, porque mantém o estudo,—o grande dever da mocidade, e ao mesmo tempo representa, como um symbolo, o esforço permanente e inatigavel daquelle que votou sua existencia á gloria do magisterio.

Congratulando-me com o *Club Galvão Bueno*, tambem presto ao collega sincero tributo de fraternal saudade.

24 de Maio de 1884.

DR. PAULO ANTONIO DO VALLE.

Lente de Rhetorica do Curso Annexo.

D. Macedo Costa

A memoria do Dr. Carlos Mariano Galvão Bueno

HM regra, na sociedade actual, se aquilata o merecimento dos homens pela sua posição politica.

Herbert Spencer, por exemplo, é para os eleitores de Leicester um ser incompleto, porque não é parlamentar.

Não comprehendem como, no remansado viver do magisterio, pode alguém ser emérito, sem se immergir no tórvellino da politica.

Por motivo identico, era olhado por alguns, como excentrico, o illustrado finado a cuja memoria veem hoje alumnos agradecidos render preito e homenagem.

Entretanto podia pedir meças a muitos dos grandes do imperio quanto a serviços, porque foi innegavelmente um estrenuo lidador da republica das letras.

Que falle por mim essa pleiade de discipulos que, disseminados pelo paiz, occupam diversas posições, nos quaes implantou o amor da sciencia.

Assim possa a mocidade hodierna imitalo no afan indefesso e avido de saber,

que sempre o distinguiu, que em breve atingirá nossa patria o maior gráu de civilização.

S. Paulo, 24 de Maio de 1884.

Bacharel AUGUSTO FREIRE DA SILVA.

Lente de Portuguez do Curso Annexo e Vice-Presidente Honorario do Club Galvão Bueno.

Conde de Irajah

O Dr. Galvão Bueno

MORREU precisamente quando abandonava as velhas crenças e começava a desdobrar-se lentamente ao influxo das modernas concepções; no momento supremo em que imprimia direcção nova á mente da mocidade e impulsava-a para a realização de novo ideal scientifico.

Si a um todo physico perfeitamente correcto e á uma physionomia eminentemente sympathica alliamos um talento de primeira ordem, uma intelligencia riquissima de conhecimentos variados, um coração grande e generoso, maneiras as mais delicadas e o mais fino e polido trato, teremos um conjunto harmonioso de qualidades que distinguiam o Dr. Galvão Bueno, tornando-o o alvo da sympathia geral.

Não ha exemplo de um homem tão geralmente estimado. Era o idolo dos estudantes e em particular o dos seus discipulos.

Fadado a inscrever seu nome no livro da Historia, já pelo prestigio de seu saber, já pela integridade do seu character e nobreza de coração,—porque então passou elle sobre a terra como a aragem subtil, quasi desconhecido, indifferente a tudo, vivendo uma vida puramente subjectiva e esteril?!

Aquella fronte larga e sympathica não varas vezes ennuveava-se. E que alli ha magoa múnica que múnica lhe a preciosa existencia.

D'ahi a aversão pela sociedade, que tanto o admirava e o amor pela solidão, pelo retrahimento e pela inacção.

E esse grande talento e esse generoso coração, arredados assim da sociedade, foram postos ao interesse exclusivo de seus discipulos.

O seu maior empenho era preparal-os para o exame e o seu maior prazer era vel-os approvados.

Nobre coação!

Fóra desse circulo acanhadissimo de relações, que para elle representava um mundo de felicidades, era longe e bem longe dos homens, á beira de um insignificante riacho, por detraz de um arbusto que o occultava aos olhos curiosos, que elle passava horas esquecidas, isolado e triste, a contemplar as tristes e mansas aguas.

Fatalidade! Foi ali nesse mesmo logar, tão seu conhecido em uma noite frigidissima, enquanto que na cidade restrugiu a festa, debatia-se elle, indefeso e só, nas garras da morte a mais cruel!

Coitado! Quantas idéas meigas não lhe perpassariam pelo cerebro, nesse momento terrivel! o lar! a esposa! os filhos! Deus!

Perdeu a sciencia um dos seus mais esforçados lidadores, e os estudantes mais do que um mestre distincto, perderam um amigo dedicado e uma garantia dos seus direitos.

Oxalá seu nome atravesse as gerações academicas sempre saudosamente lembrado!

S. Paulo, 24 de Maio de 1884.

Bacharel LAPA TRANCOSO,

Lente de Philosophia do Curso Annexo.

Conselheiro Pereira da Silva

Um redivivo

The dead, but sceptred sovereigns, who
stil rube
Our spirits from their urns

(Byron, Manfred, At III—Se. IV.)

ROMA a nascente republica, cubiçosa de cingir a fronte com o niveo diadema dos Alpes, avelando os flancos como dobras de um magestoso manto as aguas irriquietas dos dois mares, que a espelham, e assentando os pés na verdejante Trinacria para esmagar de vez a colossal potencia phenicia, achou se, um dia, defronte de Falerii, baluarte temível de sua grande rival: a Etruria.

A infamia de um mestre atirou-lhe, então, aos pés a inteira geração das escolas da cidade inimiga, para que pudesse impôr ás familias consternadas o resgate de suas esperanças pelo sacrificio da propria autonomia politica e liberdade individual.

A nação que levantou o monumento de sua grandeza sobre a dedicação dos Regulos, e o talento militar dos Scipiãoes, não sabia solidificar-lhe a estrutura com o cimento da trahição: entregou o indigno preceptor á vingança dos atraçoados, e dictou á cidade sitiada a aceitação do seu imperio pela imponencia de sua generosidade.

Tambem a mocidade que, no Brazil, corre á conquista da sciencia, tem na alma a imponencia da generosidade romana.

Seguiu, enthusiasmada pelo esplendor da doutrina, o estandarte arvorado pelo talento, que trouxe o nome de Carlos Mariano Galvão Bueno.

Perdida a extranhez primeira, natural a quem penetra em novos campos de explorações scientificas, punha sitio aos baluartes dos erros methaphisicos, quando a Morte, derribando o chefe illustre que a dirigia, pareceu offerecer-lhe facil victoria pela perseverança nas fileiras da envelhecida rotina.

Quando se ceptou a trahidora, a coorte dos discipulos, longe de esquecer com o mestre as theorias, jura os seus principios, transforma-lhe em estatua o marmore da lapide mortuaria, e entalha no pedestal do monumento os hymnos com que transmite ao futuro, nas auidades do presente, um heroe immortalado do passado.

Exulto, pois, com essa mocidade nessa data.

Não é licito chorar sobre um tumulo quando o cadaver que para alli desceu, transmudou-o no throno de sobre o qual rege as aspirações nobres e grandiosas da geração do porvir.

S. Paulo, 24 de Maio de 1884.

Bacharel João KOPCKE,

Lente cathedratico de Historia e Geographia do Curso Annexo.

Fernandes Pinheiro

24 de Maio

Esta data rememora um acontecimento doloroso, que jamais passará da memoria de todos os que tiveram a ventura de admirar de perto o admiravel coração e adoravel espirito de Galvão Bueno.

Filho desta abençoada porção do imperio donde nunca sahiu, sem haver contemplado de perto universidades e celebridades scientificas, soube entretanto pelo seu acrisolado talento e inexcidível amor ao estudo elevar seu nome a merecida altura de uma justa celebridade scientifica.

No bello dizer de Atto Vanucci: «la vera e utile gloria non si acquista col nascere da questo o da quello, ma viene dalle opere virtuosas, da la probità, dall'ingegno, dal seno, dalla grandezza dall'ani-

mo. Socrate non era patriio. LA FILOSOFIA NON TROVÓ, MA FECE NOBILE IL SUO GRANDE DISCEPOLO.

Assim era Galvão Bueno.
Honra ao seu nome. Imperecível saude de o perpetue

Bacharel, M. CORRÊA DIAS.

Lente substituto do Curso Annexo.

Americo Braziliense

Galvão Bueno

Como o atleta em meio do combate,
Quando ao perto accenava-lhe a victoria,
Sente que a fronte altiva se lhe abate,
A's portas já da Chanaan da gloria;

Assim tombaste, espirito iriado,
Pela chamma vivaz da intelligencia;
Tombaste assim, mergulhador ousado
Do pélago infinito da sciencia.

Mas não morreste, não. Na sombra escura
Em que dormes o somno sepulchral,
Tu'alma vive, agita-se, fulgura
Como um conselho, um guia e um phanal.

S. Paulo, 1881.

XAVIER DE OLIVEIRA.

Abreu e Lima

Galvão Bueno

QUANDO a Academia de S. Paulo mais necessitava do seu talento e illustração foi que veio a cruel fatalidade roubar-nos o sabio mestre.

Com elle perderam os novos apostolos da sciencia a esperança de ver entre nós estabelecido o renovamento dos principios philosophicos, baseados na moderna eschola.

Era elle revolucionario como são todos aquelles que acompanham o progresso da sciencia; o seu sonho dilecto era acabar com os velhos preconceitos e destruir as instituições caducas, introduzindo nesta Faculdade o ensino da philosophia positiva. Asua extrema dedicação ao estudo, a vocação e predisposição que manifestava pelo descobrimento de verdades scientificas são provas exuberantes do seu reconhecido merito. Seu nome era lembrado por todos com a devida consideração e respeito, que merece a memoria de um grande pensador e de um talento predestinado a immortalidade.

JOAQUIM ALVARO,

Presidente do Club Republicano Academico.

Norberto de Souza

Dr. Carlos Mariano Galvão Bueno

Dr. Galvão Bueno, apartado sempre do mundo, vivia comsigo só, sem cuidar do echo que suas idéas faziam no mundo; elle amava a humanidade e significava um protesto contra os escravizadores da consciencia; só cuidava em ampliar os seus serios estudos scientificos e fazer com que delles se aproveitassem os que o procura-

vam para ouvir a sua voz eloquente e autorisada de mestre. Ainda mais Dr. Galvão Bueno, como particular, era amigo sincero e especialmente se dedicava a seus discipulos, que sempre delle se recordam com saudade.

ARTHUR NICOLAU VERGUEIRO.

Presidente do Club Liberal Academico.

J. M. de Macedo

Galvão Bueno

Dorme, infeliz, o somno derradeiro,
Somno de morte, emquanto que chorando
Do sepulchro no funebre cruzeiro
Das aves poisa o sonoro bando,
E vao, endechas tristes entoando
Por entre o denso e forte nevociro,
Que a pobre lousa banha, em que sonhando
Dormes agora o somno derradeiro.

Mas dorme em paz! Eterna e amada
Em nossos abraços ficou gravada
A tua austera e varonil figura,
E mais formosa vemol-a o imponente
Surgir agora, deste quadro á frente
Entre os finos relevos de pintura!

SILVA BRAGA.

Moreira Pinto

Galvão Bueno

... meos amis,
LAMA-TINE.

A historia de uma vida, diz um escriptor, é a narração de uma dor continua de um perenne soffrimento. O drama da existencia se desenrola aos olhos do observador como uma serie intermina de dores cruciantes, de supplicios horrorosos.

Perguntai a cada um dos membros da hierarchia social o que é viver, e, ficai bem certos que tereis em resposta o gemido de uma agonía.

Tão triste é a condição dos homens! Depois vem a morte sanar essas chagas, estancar essas feridas e enchugar essas lagrimas.

Para aquelles que, como diz o poeta, «só passaram pela vida sem viver», depois da ultima camada de terra que lhes furta aos olhares do mundo, cabe-lhes por cima o pó do esquecimento, o segundo e o mais pezado sudario que cobre quem morreu.

Mas, ao contrario, para aquelles que, como diz Victor Hugo, «morrem immortaes», depois que a morte verga-lhes o corpo, depois que succumbem, renascem para a gloria, ressurgem para a immortalidade.

O genio é destes ultimos.
E Galvão Bueno foi assim.

Atado ao selvagem corsel, Mazeppa, o macerado principe cossaco, percorre as solidões, vinga as montanhas e recua as distancias.

Depois a fome dos abutres, os areaes do deserto, o cansaço e a queda.
Mais tarde ainda, o sceptro da Ukrania, a sua glorificação!

E Mazeppa, o suppliciado, surge apoz com a vida e co' a realeza, que alcançou pelos degráos de sua propria ruina.

O seu martyrio gerou a sua exaltação; elle, foi como a phenix da mythologia: morreu para ressurgir.

Assim tambem o Philospho.

Assim tambem Galvão Bueno.
Sentindo a sêde devoradôra da sciencia, elle abordou ás fontes do saber humano, e ahí....

Nós todos conhecemol-o; nós todos tivemos essa dita.

O seu genio forte, vigoroso, robusto, o elevou ás alturas da agua.

Perscrutou a natureza humana, inquiriu os mysterios da sciencia, devassou as escholas da philosophia, e profligou os erros da doutrina.

Depois, parece que o sol da verdade o encandeou, a vertigem apoderou-se delle, e.... morreu!

Hoje está sendo glorificado.

Morreu para viver.

Tem o sceptro da sciencia e a purpura da admiração.

Vencemos o mestre, e glorefiemos o sabio.

São Paulo 24 de Maio de 1884.

BOAVENTURA GUERRA.

Galvão Bueno

A mocidade estudiosa, depositaria de honrosas tradições que se perpetuam nos tempos, garantia solida do presente, lucida estrella do porvir, tem seus dias de lucto, onde em harmonia de vozes solta os echos tristes, gemidos longos e doridos da saudade... Hoje, ella entoa um canto peregrino em volta de um nome perdido entre nuvens, chora seu mestre arrebatado para o seio do infinito.

E como o seculo está cheio de miserias, solemnizando este dia, mais uma vez a mocidade «lança um olhar de desprezo aos zoilos, e ri-se dos egoistas!»

J. P. DA VEIGA FILHO.

Redactor chefe da—Oraçom.

Dr. Galvão Bueno

Faz hoje um anno que as aguas do Tamanduatehy arrancaram á mocidade escolar o seu não bem chorado mestre, Dr. Carlos Mariano Galvão Bueno.

O vacuo aberto com a morte do Doutor Galvão Bueno é irreparavel; n'elle perderam os estudantes um amigo sincero; a sociedade um grande cidadão e sua familia um digno chefe.

Os admiraveis dotes que caracterisavam o illustre morto, eram a causa da grande estima de que o mesmo gosava.

Os estudantes, hoje, pesarosos e reverentes curvam-se ante a memoria do distincto mestre.

S. Paulo, 24 de Maio de 1884.

JUSTINIANO VIANNA.

Galvão Bueno

E' hoje o aniversario do fallecimento do preclaro cidadão, cujo nome encima estas linhas.

Faz hoje um anno que o vento da morte varreu, da face da terra, aquella vida tão preciosa e de tão grande utilidade para a mocidade avida de saber.

O espirito erudito que caracterisava aquella individualidade; os altos conhecimentos que o tornavam saliente nas lettras, são por todos nós immensamente conhecidos.

Na cadeira de philosophia de nossa academia, da qual era elle mui distincto professor, deixou provas mais que inconcusas do brilhantismo de sua intelligencia e da lucidez de seu talento.

No ultimo periodo de sua vida, Galvão Bueno abraçou com todo affan e dedicação adoutrina de A. Comte, esse vulto immortalado que produziu no mundo phi-

losophico uma revolução, chamando para junto de si e para sua doutrina essa pleiade de homens conspícuos na sciencia, como Littré, Spencer e outros que tem desenvolvido e preconizado, com a grande lucidez de seus talentos, a doutrina do mestre, de cujos resultados scientificos a Humanidade já vai colhendo fructos.

Nós, os discipulos, carpimos pungentemente a sua falta naquella elevada cadeira e choramos o desaparecimento da individualidade, que honrava, de um modo condigno, a sciencia philosophica de nosso paiz.

O nome do grande mestre é um daquelles que não morrem na mentalidade dos povos, é dos que consagram a bondade, é dos que a sciencia divinisa.

Ante a memoria de Galvão Bueno, nosso preclaro Mestre, curvam-se reverentes os seus discipulos.

24 de Maio de 1884.

GUSTAVO CORREA LEITE MORAES.

O Dr. Galvão Bueno

APESAR de novo ainda, em relação aos outros paizes, o Brazil possuiu e possui homens notaveis que, pela sua illustração e saber, podem, sem duvida, ser comparados á muitos dos grandes homens estrangeiros.

O Brazil tem possuido estadistas notaveis entre os quaes brilha o nome magnanimo do Visconde do Rio-Branco, que por si só basta para represental-os.

Tem possuido poetas insignes como o foram Gonçalves Dias, Castro Alves, Alvares de Azevedo e tantos outros mais, que podem collocar-se ao lado dos mais queridos vates do mundo civilisado.

E, enfim, tem possuido e possui litteratos illustres como Alencar, Bernado Guimarães e outros cujos nomes repetimos com orgulho e respeito.

Porem, o que ainda não possuía a nossa patria era um desses homens scientificos, sabios pensadores, que as outras nações tanto orgulham-se em possuir. O nosso querido paiz necessitava e ambicionava um grande homem, um ente privilegiado, differente de todos os outros, que viesse represental o dignamente no mundo scientifico onde habitam tantos sabios estrangeiros.

O Dr. Carlos Mariano Galvão Bueno foi então quem veio preencher essa immensa lacuna que existia na sociedade brasileira.

Dotado de uma intelligencia robusta e privilegiada elle veio representar, perante o mundo civilisado, o homem illustre e sabio da America do Sul.

A nossa patria já pôde encarar as nações estrangeiras, sem receio de envergonhar-se, porque o nome do illustre Galvão Bueno é bastante nobre e imponente para impôr o respeito que é devido a ella por possuir tão grande homem.

Cheia de jubilo, a sociedade brasileira deve encarar o dia feliz em que sahio do seu seio o illustre brasileiro que tanto veio honral-o.

É por isso que a mocidade sente se enthusiasmada quando repete o nome daquella, que tanto trabalhou para illustral-a, e ao mesmo tempo sente-se pezarosa quando lembra-se que a morte cruel veio arrebatral-he tão cedo quem foi para ella, a mocidade, um pae, para nossa sociedade um grande homem e para a humanidade um sabio pensador.

AFFONSO JOSÉ DE CARVALHO.

2º Secretario do Club Galvão Bueno.

Galvão Bueno

Na elevada missão do magisterio, a que fez jus pelo seu merito, Galvão Bueno mostrou-se, sempre, um mestre incansavel e distincto.

Não era sómente um bom philosopho, talento robustissimo—conhecia admiravelmente a historia.

O seu itinerario na passagem pela vida

foi, interido de um modo immensamente contristado.

Lutador incansavel pela sciencia, conta victorias e isto attesta-o a sua grande illustração: uma outra luta travou o philosopho—foi a luta da vida com a morte, mas foi vencido!!

Os estudantes do Curso Annexo á Academia de S. Paulo, comprehendendo e fazendo justiça ao merito, commemoram o anniversario do passamento daquelle mestre querido, que, não tendo mais funções a desempenhar neste mundo, desaparecendo para sempre, vive, entretanto; e viverá, para os que o conheceram de perto, neste sacrario grandioso que se chama—memoria.

E' justo. Encarando os seus discipulos como amigos, elle tinha sempre para os animar a linguagem benevola e a mesma do verdadeiro mestre.

Honra á sua memoria; applausos aos discipulos.

24 de Maio de 1884.

SEBASTIÃO L. R. MEDRADO.

Dr. Galvão Bueno

O Club Constitucional, inscrevendo se por meu orgão neste concurso de homenagem á memoria do illustre mestre, cre' dizer tudo, assignalando esta unica verdade: *o Dr. Galvão Bueno deixou em cada discipulo um admirador e mais ainda, um amigo.*

Este facto, dando por si só a justa medida do seu valor e do apreço que merecidamente lhe tributamos, exprime o verdadeiro merito do pranteado cidadão.

S. Paulo, Maio de 1884.

ROGERIO PINTO FERRAZ.

Presidente do Club Constitucional.

A. Comte

Galvão Bueno

Eu sempre admirei o bello talento e a sabedoria do illustrado lente, cuja morte a mocidade academica pranteia.

O Dr. Galvão Bueno não era só um philosopho distincto, mas tambem uma individualidade litteraria.

Para as lettras patrias o desaparecimento do Dr. Galvão Bueno dentre os vivos foi uma perda irreparavel.

Associo-me de coração as manifestações tributadas, á memoria do illustrado lente, pelos meus collegas.

S. Paulo, Maio de 1884.

OSCAR DE MACEDO SOARES.

Presidente do Club Conservador Academico.

Galvão Bueno

ELLE—o philosopho, não teve a morte de um Sócrates; elle—o cidadão patriota não morreu como um Leonidas. Aquella grande mentalidade foi-nos roubada, mas comec! ? Pelo lodaçal de um rio, um quasi regato!

Quantas vezes os discipulos (que tiveram occasião de admirar-lhe o robusto talento, o coração de ouro) de pé á margem desse perfido rio, com os olhos sobre aquellas agoas turvas, quasi infectas interrogam, com inquietação, nesse desastre, o eterno problema da philosophia, de que o illustre morto foi um dos sabios mestres. As irradiações daquelle intelligencia lucida seriam resultado das circunvoluções da materia, que se extingue, ou as luzes daquelle genio eram mais, eram a alma immortal, for-

te bastante, bastante grande, para poder protestar contra a contingencia da materialidade, despresando os destroços do corpo, que lhe foi o meio, voando para eternidade que lhe é o fim?...

A morte mesquinha, a gloria, desse homem de intelligencia livre, de consciencia retemperada pelo estudo e pelo saber, é uma cruel irrisão lançada á dignidade humana. Diante de um facto de tal natureza Bichner tem um sorriso, Kant uma lagryma e De Maëstre baixa os olhos, cruzando os braços, piedosamente, sobre o peito; mas inda uma vez a Philosophia vacila e Shakspeare exclama pela bocca de Amlet:

Te be, or not to be, that is the question !...

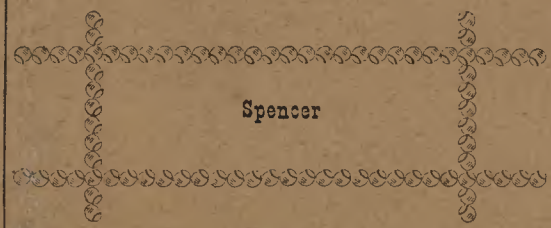
GUSTAVO PACCA.

24 de Maio

Commomora-se, hoje, o anniversario de um facto que jamais pode ser esquecido, por essa mocidade que corre, pressurosa, em busca da sciencia:—o lugubre passamento do Dr. Galvão Bueno, sabio pelo seu talento e pelos profundos conhecimentos scientificos.

O Club Galvão Bueno, por cuja saudosa memoria recebeu esse nome, para nós grandioso, não pode deixar de manifestar seu profundo pesar, e eu, ao escrever estas linhas, que nada mais significam que uma homenagem prestada ao mestre, sinto resvalar pelas faces uma lagrima de saudades...

A. PEREIRA DOS SANTOS.



Boletim

CLUB GALVÃO BUENO. — Tendo sido propostos e acceitos para Presidente Honorario do Club Galvão Bueno o illustrado lente de nossa academia, Dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes, e para Vice-Presidente Honorario o distincto Lente do Curso Annexo, Dr. Augusto Freire da Silva recebemos dos mesmos Senhores os officios que abaixo publicamos.

Illm. Sr.

Accuso recebida a communicação que me fez V. S., em seu officio de 28 do corrente, de haver sido nomeado—Presidente Honorario do Club Galvão Bueno—desejando saber si eu accitava a nomeação.

Respondendo a V. S. só me cumpre dizer: acceto e honro-me com esta consideração prestada pela mocidade academica que constitue esse Club.

Faço votos sinceros pela prosperidade do Club, e de cada uns de seus socios

Retribuo ao Club e á V. S. os protestos de estima e consideração que me dirigiu.

Deus Guarde a V. S.—Illm. Sr. José Augusto de Oliveira, M. D. Presidente do Club Galvão Bueno.

S. Paulo, 29 de Abril de 1884.

DR. JOAQUIM DE ALMEIDA LEITE MORAES.
Presidente Honorario.

Illm. Sr.

Cumpr-me significar a V. S., em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que acceto o cargo de Vice-Presidente Honorario do Club Galvão Bueno, comquanto reconheça ser elle superior ás minhas forças.

Agradecendo a attenção, congratulo-me com V. S. pelos bons serviços que á mocidade está prestando esta sociedade litteraria.

Deus Guarde a V. S.—S. Paulo, 18 de Maio de 1884.—Illm. Sr. José Augusto de Oliveira, M. D. Presidente do Club Galvão Bueno.

AUGUSTO FREIRE DA SILVA.

O CLUB GALVÃO BUENO, fundado a 29 de Julho de 1883, se acha assim organizado:

Presidente Honorario, o Sr. Dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes.

Vice-Presidente Honorario, o Sr. Dr. Augusto Freire da Silva.

Directoria actual:

Presidente—José Augusto de Oliveira.

Vice-presidente—João Innocencio de Carvalho.

1.º Secretario—Eduardo C. Maia.

2.º Dito—Affonso J. de Carvalho.

Orador—Joaquim A. Cardoso de Mello.

Thesoureiro—Nuno L. de Escobar Bellegarde.

Procuradores—Antonio Pereira dos Santos e João Ribeiro de Moura Escobar.

Redactor-Chefe—A. Barreto do Amaral

Socios:

Oscar S. de Horta

A. R. Xavier de Oliveira

Bernardino P. de Campos

Joaquim Fabiano Alves

Alfredo Victor Maragliano

Herculano C. de Carvalho

Luiz F. R. de Freitas

Carlos E. da Rocha Lima

João Soares P. Ferraz

Justiniano A. de Mello Vianna

Francisco A. Pauliello

Virgilio F. Caldas

Joaquim A. Leal Junior

Ernesto B. de Miranda e Oliveira

José E. Corrêa Pacheco

Henrique L. Bellegarde

Nicoláu J. Lobo Vianna

Adolpho Porchat de Assis

João Ribeiro da Silva

José P. R. Porto Sobrinho

João A. Constantino Junior

João A. P. dos Santos Junior

Gentil C. de Assis Moura

Luiz A. Corrêa Galvão

João A. de Oliveira Martins

Manoel J. da Silva Braga

Antonio Proost Rodvalho Junior

Guilherme C. da Silva Telles

Miguel Cardozo

Antonio H. B. Pinto Guedes

Pedro T. P. de Oliveira

Jorge Pinheiro Machado

Armando Galvão Bueno

Bento Paes de Barros Netto

Arthur Queiroz de Assumpção

Oduvaldo Pacheco e Silva

Amador G. Bueno

Antonio A. de Almeida Corrêa

Joaquim Octavio Nebias

Calimerio Nestor dos Santos

Gustavo C. Leite Moraes.

O CONSTITUCIONAL.—Recebemos o n.º 1.º desse bem redigido jornal Academico. Seus redactores são moços já muito conhecidos na imprensa academica.

Comquanto achassemos muito bem escripto, não podemos deixar de notar que o autor do *Boletim* foi muito arrojado, quando, tratando da questão Helvetia disse, firmado nos seus conhecimentos, que a Camara Municipal errou; o Presidente errou; o Ministro errou e até o Conselho de Estado errou!!...

Si o *Constitucional* não notasse esses erros.

Agradecemos.

A GAZETINHA.—Fomos obsequiados com os ns. 1.º e 2.º deste jornal, do qual são redactores moços de reconhecido talento.

A gerencia do talentoso academico V. Silva Ayrosa é uma garantia para esse bem escripto jornal.

Agradecemos.

A ORDEM.—Tambem recebemos esse importante periodico academico que muito se recommenda, por ter no corpo de redacção moços de grande talento que não pouparam esforços para manter a *Ordem* na altura que assumiu.

Tras bellos artigos que muito se recommendam pelas pessoas que os subscrevem.

Agradecidos, permutaremos.